



ISA

2017

Plano de Atividades

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Instituto Superior de Agronomia
Universidade de Lisboa

Ficha Técnica

Instituto Superior de Agronomia

Edição

Conselho de Gestão

Aprovação

Reunião do Conselho de Gestão de 20 de outubro de 2016

Reunião do Conselho de Escola de 14 dezembro de 2016

Índice

1. Nota de abertura.....	1
2. Órgãos de gestão do ISA.....	2
3. Missão do ISA.....	2
4. Caracterização do ISA.....	3
4.1 Ensino e oferta formativa.....	4
4.2 Diplomados.....	5
4.3 Investigação.....	5
4.4 Inovação e empreendedorismo.....	5
4.5 Ligação à sociedade.....	6
5. Quadro sinóptico de objetivos estratégicos e operacionais.....	7
6. Descrição das principais ações.....	8
6.1 Ensino e oferta formativa.....	8
6.2 Diplomados.....	9
6.3 Investigação, empreendedorismo e transferência de conhecimento.....	9
6.4 ISA e sociedade.....	10
6.4.1 Ligação à sociedade.....	10
6.4.2 Internacionalização.....	11
6.4.3 Cooperação nacional.....	11
6.4.4 Atividades culturais e artísticas.....	12
6.4.5 Ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social.....	12
6.4.6 Empregabilidade dos diplomados.....	12
6.5 Informação e documentação.....	13
6.6 Modernização administrativa e tecnológica.....	13
6.7 Ação social.....	13
6.8 Desporto e saúde.....	14
7. Recursos Humanos.....	14
8. Recursos Financeiros.....	14
9. Síntese Final.....	14

**Plano de
Atividades
2017**

1. NOTA DE ABERTURA

O Instituto Superior de Agronomia (ISA) é uma Escola da Universidade de Lisboa (ULisboa), dotada de autonomia estatutária, científica, cultural, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial que se rege pelos Estatutos do ISA (Despacho Reitoral nº 339/2014 publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 5, de 8 de janeiro).

O ISA é a maior escola de graduação e pós-graduação na área de Ciências Agrárias *sensu lato* (Engenharias Agronómica, Zootécnica, Florestal e Alimentar), incluindo ainda as áreas de Engenharia do Ambiente, Arquitectura Paisagista e Biologia.

No ano letivo 2016/2017 o *numerus clausus* foi aumentado de 240 para 245, no sentido de aumentar a oferta em Engenharia Agronómica, insuficiente para satisfazer a procura crescente que se tem verificado nos últimos anos.

As publicações científicas têm mantido uma trajetória ascendente, apesar das dificuldades de captação de projetos em consequência da localização do ISA na região de Lisboa e Vale do Tejo. Em 2017 serão de novo avaliadas as Unidades de Investigação (UIs).

O corte no OE sem paralelo na história do ISA, que se iniciou em 2016, exige a colaboração de todos os órgãos de gestão para encontrar maneiras de diminuir, nomeadamente, o número de unidades curriculares (UCs), a área ocupada de edifícios, o número de docentes, os consumos de água, eletricidade, etc. É necessário também conseguir identificar e separar os custos de gestão e manutenção da Tapada da Ajuda, dos custos de ensino e investigação, isto é, ter uma contabilidade analítica suficientemente robusta.

Apesar destes óbices, o ISA continua uma escola vibrante, com elevada qualidade de ensino e investigação e que olha para 2017 como uma oportunidade de se afirmar no País ao mesmo tempo que celebra os cem anos de construção do seu Edifício Principal.

2. ÓRGÃOS DE GESTÃO DO ISA

São órgãos de gestão do ISA:

- a) O **Conselho de Escola** que é constituído por 15 membros, nove representantes dos docentes e investigadores, dois representantes dos estudantes, um representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores e três cooptados exteriores ao ISA;
- b) O **Presidente**;
- c) O **Conselho de Gestão** que é constituído pelo Presidente do ISA, três Vice-Presidentes e um Vogal;
- d) O **Conselho Científico** que é constituído por 15 membros, dez professores e investigadores de carreira do ISA, ou docentes e investigadores doutorados com contrato com o ISA, em regime de tempo integral e de duração não inferior a um ano, cinco membros doutorados integrados em Unidades de Investigação (UIs) com vínculo ao ISA ou a UIs associadas ao ISA ou tendo o ISA como instituição de acolhimento, que tenham contrato não inferior a um ano;
- e) O **Conselho Pedagógico** que é constituído por 14 membros, sete docentes e sete estudantes.

A **Assembleia de Escola** é um órgão consultivo que é constituída por todos os docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e não investigadores e representantes dos estudantes (membros dos órgãos diretivos da Associação de Estudantes do ISA, membros eleitos para os órgãos de gestão do ISA e da ULisboa, e elementos das Comissões de Curso).

3. MISSÃO DO ISA

“É missão do ISA ministrar formação avançada e desenvolver o conhecimento através de investigação científica nos domínios das Ciências e Engenharias da Agricultura, Florestas, Alimentação e de outras Ciências da Vida e do Ambiente, assim como realizar processos de inovação, transferência de tecnologia e de disseminação de informação, com elevados padrões de exigência e qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a competitividade do país.” (Art. 2º dos Estatutos do ISA).

4. CARACTERIZAÇÃO DO ISA

O corpo docente de carreira é altamente qualificado, com equilíbrio entre géneros e uma média etária compreensível para uma carreira que se inicia tão tarde. O ritmo de aposentações tem sido grande, quer por os docentes atingirem o limite de idade, quer por haver docentes que optam por se aposentar assim que é possível fazê-lo sem terem penalizações nas reformas. A outubro de 2016 o ISA tinha 17 professores catedráticos, 31 associados e 53 auxiliares, num total de 101 professores de carreira (contra os 106 do início do ano). O corpo de investigadores de carreira teve um acréscimo com a incorporação de parte dos membros do ex-IICT sendo de 29 investigadores em 2016, a que se acrescentam 8 investigadores contratados ao abrigo de projetos ou da FCT. Prevê-se que o número de investigadores de carreira diminua à medida que ocorrerem aposentações, enquanto é expectável que o número de investigadores contratados a termo certo venha a aumentar.

O corpo de não docentes tem aumentado devendo atingir-se em 2017 o número mínimo adequado às necessidades, dentro dos constrangimentos financeiros, desde que seja possível a realização de novos concursos.

Os discentes contribuem decididamente para a qualidade da escola e para várias iniciativas de ação social e divulgação da cultura e conhecimento.

Os recursos financeiros são escassos, começando a não serem suficientes para assegurar a manutenção do Jardim Botânico da Ajuda e da Tapada da Ajuda. O orçamento de 2017 é cerca de 1,5 milhões de euros inferior ao de 2016. Note-se que na Tapada da Ajuda existem edifícios ocupados por outras unidades orgânicas da ULisboa e de outros organismos estatais que não contribuem para os custos de funcionamento e manutenção da Tapada da Ajuda.

O saldo na posse representa sobretudo verbas de projetos ainda não gastas e os saldos de centros de prestação de serviços, ou seja, são verbas cativas que asseguram o bom funcionamento das atividades de investigação e desenvolvimento, não podendo ser utilizado para outras finalidades.

Os recursos materiais do ISA incluem:

- ▶ Jardim Botânico da Ajuda, com 3,5 hectares, registado em nome da ULisboa, gerido atualmente pelo ISA;
- ▶ Tapada da Ajuda, parque agrícola, florestal e botânico com cerca de 100 hectares, registado em nome da ULisboa, gerido atualmente pelo ISA, exceção feita aos edifícios

ocupados por entidades externas. Dentro da Tapada da Ajuda existem o Auditório da Lagoa Branca (360 lugares), o Auditório de Pedra (400 lugares ao ar livre) e o Pavilhão de Exposições, com 1100m² de área e capacidade até 1000 pessoas;

- Como importantes para o ensino e investigação pode-se referir a Biblioteca com cerca de 64000 títulos; o herbário com cerca de 90000 exemplares; cerca de 3100 m² de salas e anfiteatros e 2800 m² de laboratórios para investigação e ensino; campos de produção, com destaque para duas vinhas, três pomares com fertirrega, um olival, um campo de culturas anuais (a Terra Grande), uma horta e uma instalação de culturas bioenergéticas.

4.1 Ensino e oferta formativa

O número de alunos inscritos em cursos conducentes a grau tem um aparente decréscimo que terá de ser analisado em data posterior à entrega do plano de 2017. Os estudantes internacionais matriculados em 2016/2017 são 20, 2 em licenciatura, 6 em mestrado e 12 em pós-graduação não conducente a grau.

N.º de alunos Inscritos	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/2017 provisório
Licenciatura	978	1007	998	909	896	912	875
Mestrado	611	612	629	620	535	529	515
Doutoramento	150	157	145	141	124	115	110
Total em cursos conducentes a grau	1739	1776	1772	1670	1555	1556	1500
Alunos recebidos ao abrigo de programas de mobilidade internacional	59	103	173	106	77	53	57
Outros alunos (Art.ºs 17º e 46º, DL 107/2008)	14	19	35	39	50	48	41
Outros (n/ conducente a grau com ECTS)	203	212	250	75	15	28	32
Diplomados							provisório
Licenciatura	164	196	187	165	186	203	
Mestrado	188	147	280	164	148	194	
Doutoramento	21	18	22	21	18	23	
Total	373	361	489	350	288	420	

4.2 Diplomados

O número de diplomados tem oscilado muito, verificando-se todos os anos que há um número significativo de alunos em condições de defender a dissertação de mestrado, mas que o não faz, adiando para o ano letivo seguinte ou mesmo desistindo de terminar o mestrado porque obtiveram colocação profissional.

4.3 Investigação

A investigação está concentrada em três Unidades de Investigação (UIs):

- Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF)
- Centro de Estudos Florestais (CEF)
- Polo da Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (InBio), designado por Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves (CEABN)

No final de 2015 estas UIs tinham publicado conjuntamente 296 artigos em revistas internacionais indexadas no ISI ou Scopus e espera-se que este número seja superado em 2016, demonstrando a elevada qualidade da investigação produzida no ISA.

A transferência de conhecimento, consultoria e prestação de serviços estão muito centradas na Associação para o Desenvolvimento do ISA (ADISA) e no Laboratório de Estudos Técnicos (LET), no Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida (LPVVA) e ainda no Laboratório de Análises de Solos, Águas e Plantas, embora quase todos os laboratórios de investigação prestem também serviços à comunidade.

4.4 Inovação e empreendedorismo

O registo de patentes está altamente condicionado, quer por falta de financiamento para a fase da investigação pós-descoberta, quer por falta de verbas para o registo e manutenção das patentes. Apesar disso, todos os anos são feitos pedidos de patentes ou de extensão de protecção de invenções.

O empreendedorismo é realizado através da participada do ISA, a INOVISA.

4.5 Ligação à sociedade

O ISA Interage com a sociedade em ocasiões formais em que é representado por órgãos de gestão, em várias iniciativas consolidadas através de protocolos com outras universidades, empresas, associações de agricultores e municípios, e em atividades que promove no Jardim Botânico da Ajuda ou na Tapada da Ajuda, destinados à divulgação da ciência ou de caráter cultural e lúdico.

Algumas das atividades já programadas para 2017 estão descritas na folha de cálculo que faz parte integrante do plano de atividades.

5. Quadro sinóptico de objetivos estratégicos e operacionais

Objetivos estratégicos	Eixos			
	Oferta formativa	Ciência, investigação e inovação	Imagem, cultura e projeção	Recursos humanos, materiais e financeiros
A - Promover a coesão e o espírito identitário da ULisboa				
B – Atrair os melhores estudantes				
C – Promover a interação da Universidade com o tecido produtivo e poderes públicos				
D – Promover o rejuvenescimento, a qualificação e a mobilidade dos Recursos Humanos				
E – Reforçar a capacidade de intervenção e influência da ULisboa em espaços internacionais estratégicos				
F – Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão de Qualidade				
G – Criar oferta cultural para a Universidade e para a cidade de Lisboa				
H – Promover a responsabilidade social e as atividades de desporto, saúde e bem-estar na ULisboa				
I – Melhorar as infraestruturas ao dispor da comunidade académica				

6. Descrição das principais ações/projetos a desenvolver

6.1 Ensino e oferta formativa

Todos os ciclos e cursos do ISA em funcionamento estão acreditados pela Agência de Acreditação A3Es, terminando o processo em final de 2016. Não se prevê propor novas licenciaturas, tendo-se aumentado o número de vagas de 45 para 55 em Engenharia Agronómica e baixado o número de 25 para 20 em Arquitetura Paisagista, com um aumento do *numerus clausus* de 240 para 245.

Face aos diferentes comentários que ocorreram nas avaliações, o CC e o CP em cooperação com as Comissões de Curso iniciaram um trabalho que se debruçou sobre os conteúdos das UCs de modo a diminuir sobreposições de matérias, diminuindo o seu número total, que deverá ser continuado em 2017 em resultado das entradas nas diferentes áreas de especialização dos mestrados de Engenharia Agronómica e Engenharia Florestal.

Cabe aos dois Departamentos organizar as visitas de estudo, que se espera sejam mantidas ao mesmo nível do ano letivo passado, envolvendo sempre que possível mais do que uma UC em cada visita, para melhor aproveitamento de recursos.

As salas e laboratórios de ensino que se encontram no Pavilhão Anexo deverão ser progressivamente desativadas em 2017 e 2018, à medida que se preparem espaços alternativos. Falta ainda instalar um novo laboratório para as aulas práticas de Solos no Edifício Principal, já que o existente não cumpre com as regras de segurança obrigatórias.

O ISA manteve o contrato com uma empresa que faz a ligação universidades-escolas secundárias e estima fazer cerca de 40 visitas a escolas para divulgar os cursos do ISA. As redes sociais e o site do ISA têm sido grandemente utilizados para a divulgação. Em 2017 vai-se intensificar a produção de vídeos sobre ensino, investigação e prestação de serviços, tendo-se instalado em 2016 uma sala destinada a estúdio e edição de vídeos.

Foi submetido para acreditação um novo curso de mestrado em Sistemas Agrários Tropicais: Produção, Sociedade e Políticas (MESAT), para substituir o anterior que não tinha procura suficiente.

Foi preparado um curso de mestrado entre o ISA e a FCUL, designado Biologia dos Recursos Vegetais, que vai ser submetido para acreditação ainda em 2016, e deverá entrar em funcionamento no ano letivo de 2017/2018.

Está em preparação um curso de mestrado em Comunicação e Divulgação das Ciências cujos proponentes são o IE, a FCUL, o ICS e a FL, em que está previsto o ISA participar pelo menos em um dos módulos.

O ISA vai participar no curso de doutoramento REcursos, Alimentação e SOciedade: dinâmicas e soluções (REASOn) que será submetido pelo colégio F3/Reitoria.

O ISA irá também participar no curso de doutoramento em Estudos de Desenvolvimento que vai ser proposto à acreditação pelo ISEG.

O ISA colabora em cursos de mestrado em Moçambique e Timor. Participa também no doutoramento TropikMan da Universidade Nova de Lisboa.

Em relação às pós-graduações, no ano letivo de 2016/2017 dar-se-á início a uma formação destinada a alunos chineses da Universidade de Shenyang para especialização em viticultura e enologia.

6.2 Diplomados

O número de diplomados em 2016/2017 deve ser semelhante aos dos anos letivos anteriores.

6.3 Investigação, empreendedorismo e transferência de conhecimentos

A investigação continua demasiado subordinada ao financiamento quase casuístico das linhas de investigação, sem possibilidade de programação a longo prazo.

Em 2017 serão avaliadas de novo as UIs e será um objetivo importante melhorar de classificação. Esta é uma área da principal responsabilidade do CC e das UIs.

Cabe às UIs gerir as verbas dos projetos estratégicos financiados pela FCT e indispensável para manter o equipamento e contratos de manutenção existentes. As UIs tomam iniciativas próprias, com independência e autonomia. Contudo, as decisões que dizem respeito à aquisição de equipamento têm de ser feitas em consonância com o CG, visto a FCT financiar agora apenas a amortização do equipamento. Em 2017, ao contrário do ano anterior, não haverá recursos financeiros para a aquisição de equipamento de uso comum, não estando prevista qualquer compra de equipamento de maior valor.

O Gabinete de Projetos e os Recursos Humanos têm estruturas capazes de apoiar os docentes nas fases de preparação e gestão financeira dos projetos e ainda da contratação de

bolsiros. Em 2017 estarão a funcionar pelo menos 67 projetos de investigação: três projetos estratégicos das UIs, quatro do programa de investigadores da FCT, 32 projetos com financiamento nacional e 28 com financiamento internacional.

6.4 Universidade e sociedade

6.4.1 Ligação à sociedade

A página de facebook do ISA tem sido muito utilizada para a comunicação de eventos e notícias referentes a alunos e docentes do ISA. Com mais de 8000 seguidores, tem-se mostrado um meio efetivo de comunicação, que deverá continuar a ser utilizado no futuro. O CG iniciou um programa de produção de vídeos que deverá continuar em 2017, com instalações e equipamento apropriados, para divulgação do ensino, investigação do ISA e prestação de serviços. O YouTube, para além dos sites do ISA, está a ser utilizado para divulgação destes vídeos. Em 2017 deverá estar concluído um vídeo, em português e inglês, sobre o ISA, seu *campus*, cursos e trabalhos de investigação, que possa ser usado aquando de visitas institucionais e começará a preparação de vídeos sobre cada licenciatura.

A página institucional do ISA requer várias atualizações de conteúdos e imagens, cuja implementação terminará em 2017.

A produção de brochuras destinadas à divulgação do ISA continuará a ser melhorada em 2017.

No ISA e JBA todos os anos são organizados eventos de divulgação da ciência. Em relação aos eventos realizados no ISA, por serem da iniciativa dos docentes, não é possível indicar antecipadamente o seu número ou data. Na folha de cálculo estão indicados os eventos programados para o JBA.

O ISA participa também nas iniciativas da ULisboa descritas na folha de cálculo.

6.4.2 Internacionalização

A internacionalização é feita sobretudo com parceiros europeus e sobretudo ao nível de projetos de intercâmbio e investigação comuns, como aqueles do H2020. Tem sido fruto da iniciativa individual dos docentes, não tendo o ISA estruturas que ajudem neste percurso, a não ser nas componentes de gestão financeira e dos recursos humanos.

O ISA tem recebido um número razoável de pedidos de estágio de curta duração, usualmente de 2-6 meses, de docentes e investigadores provenientes de vários países.

A decisão da Fundação para a Ciência e Tecnologia de deixar de pagar a quota portuguesa para o “Consortium of International Agricultural Research Centers”, terminará com uma grande componente da cooperação com países de língua portuguesa realizada por investigadores do ex-IICT. Não existe agora qualquer financiamento específico para as suas atividades, passando a estarem dependentes da obtenção de projetos de investigação, em competição com as áreas prioritárias para a economia portuguesa. Na prática, tal quer dizer que será necessário obterem financiamento internacional. Alternativamente, terão de mudar de área científica, passando a dedicar-se a assuntos e culturas com valor económico para Portugal.

O ISA mantém-se na rede Agrinatura e dentro desta, está também no grupo restrito European Economic Interest Group (Agrinatura/EEIG). Através deste grupo deverá obter novo financiamento em 2017.

Ao nível do intercâmbio de estudantes, o ISA continua a receber mais alunos em mobilidade do que a enviar, o que representa um esforço financeiro acrescido e que importa repensar.

6.4.3 Cooperação nacional

A cooperação nacional mantém-se muito intensa, com assinaturas todos os anos de novos protocolos. Até outubro de 2016 tinham sido assinados 23 novos protocolos e em 2017 certamente surgirão novas oportunidades de colaboração.

Uma parte substancial da investigação continua a ser feita em colaboração com empresas, associações de agricultores e municípios, para além de outras universidades e instituições de investigação.

6.4.4 Atividades culturais e artísticas

A maior parte das atividades culturais têm lugar no Jardim Botânico da Ajuda e as já programadas estão na folha de cálculo.

6.4.5 Ambiente, sustentabilidade e responsabilidade social

O ISA continua a integrar o projeto Terra Farm em colaboração e com financiamento da Syngenta. Mantém-se assim o sistema de tratamento de águas de lavagem do equipamento de aplicação de tratamentos fitofarmacêuticos e ações de sustentabilidade nas áreas abrangidas pelo protocolo.

Em setembro de 2016 foram instalados painéis fotovoltaicos nas coberturas do Bloco de Aulas e Edifício Ferreira Lapa, sendo a eletricidade produzida injetada nos postos de transformação da Tapada da Ajuda para autoconsumo. Esta instalação deverá refletir-se em menores custos de eletricidade em 2017.

Em 2017 continuará a substituição das lâmpadas de elevado consumo por leds, em mais espaços do ISA, para diminuir os custos de eletricidade. Todas as substituições de luminárias são-no por alternativas de baixo consumo.

A rede de água de rega está a ser alargada para assegurar que só a água do furo é utilizada para este efeito. Espera-se em 2017 terminar esta instalação.

Estão a ser instalados contadores de água para contabilizar os consumos de água de rega que passarão a ser faturados à AAAISA e à empresa Sgmentum.

Deverão ser desativadas as condutas de gás por não cumprirem com as normas técnicas obrigatórias.

6.4.6 Empregabilidade dos diplomados

A avaliação da empregabilidade dos diplomados está a ser feita pela Reitoria da ULisboa, só estando disponíveis os resultados de um inquérito referente a diplomados de 2012 e 2013 e em que houve apenas 376 respostas. Destas, conclui-se que a empregabilidade destes diplomados do ISA foi de 83%, numa altura em que o desemprego dos diplomados a nível nacional era de 15%.

O ISA não tem recursos humanos para fazer o acompanhamento dos diplomados do ISA. Apenas de um modo subjetivo se pode dizer que a empregabilidade é elevada, havendo comentários de docentes acerca da falta de diplomados para fazer face às solicitações de empresas.

6.5 Informação e documentação

A informação para o ensino e a ciência está centralizada na biblioteca do ISA.

Está a ser organizada a coleção de solos provenientes do ex-IICT.

Não houve qualquer melhoria nos arquivos do ISA, nem existem recursos para alterar esta situação.

6.6 Modernização administrativa e tecnológica

Está em fase de preparação um novo sistema de gestão administrativa, o SAP. O ISA decidiu manter ativo o sistema atual (Indra) por não lhe parecer possível que o novo sistema arranque no início de 2017, dado o número elevado de falhas e omissões já detetados no novo sistema, ainda em fase de migração de dados e testes. Quando funcionar em pleno, o SAP permitirá realizar contabilidade analítica, ferramenta indispensável a uma boa gestão de recursos.

6.7 Ação social

O ISA disponibiliza alojamento em dez residências num total de 44 quartos individuais com taxas de ocupação perto dos 100%.

Em 2017 ficará disponível mais uma casa de função que será convertida numa residência com um total de quatro quartos.

O ISA continua a apoiar o SolidarISA, com produção de alimentos realizada por alunos na Tapada de Ajuda e que depois são entregues ao Banco Alimentar Contra a Fome. Continua-se também a incentivar a realização de praxes sociais, de colaboração entre a AEISA e a Junta de Freguesia de Alcântara.

6.8 Desporto e saúde

No ISA existe um campo polidesportivo gerido pela associação de estudantes que pode ser utilizado para as práticas de ténis, futebol, basquetebol, andebol e voleibol. Encontra-se degradado e não existem recursos financeiros para a sua recuperação.

Através da AAAISA, os alunos do ISA têm acesso a dois campos de rugby, um campo de futebol de salão e a um ginásio.

7. Recursos humanos (folha de cálculo)

A renovação do quadro docente e de funcionários não docentes e não investigadores do ISA, que foi retomada em 2015, está condicionada pela massa salarial e autorização superior, pelo que não se pode programar as contratações, apesar da continuada necessidade de renovação do corpo docente que, de todo modo, terá de ser feita diminuindo progressivamente a massa salarial. A contratação de nove docentes em 2016 será compensada pelas saídas em 2016 (aposentaram-se, faleceram ou deixaram o ISA cinco docentes) e 2017 (prevê-se a aposentação de pelo menos quatro docentes). Estas substituições significam também uma perda de massa salarial futura, embora se espere que sejam autorizadas novas contratações em 2017.

8. Recursos financeiros (folha de cálculo)

9. Síntese final

O ISA iniciou um trajeto difícil de adaptação a uma quebra programada e acentuada das verbas transferidas a partir do OE. Tal representará menor capacidade de manter as instalações e menor capacidade para competir com as escolas congéneres localizadas fora da região de Lisboa e Vale do Tejo. Face a esta panorâmica, todos os investimentos têm de ser cuidadosamente programados para contribuírem para aumentos na segurança, qualidade do ensino e investigação e menores custos de gestão no futuro. Daí que não se vão mais tentar manter estruturas que não sejam absolutamente indispensáveis para o ensino ou a investigação. Tem ainda de ser equacionada a concentração de docentes e alunos em menos edifícios dos que os ocupados atualmente, de modo a diminuir custos de limpeza, manutenção, etc

Apesar destes constrangimentos, aumentaram-se os meios que permitem um ensino de qualidade e manteve-se uma trajetória ascendente ao nível das publicações científicas.

A cooperação de toda a escola é fundamental para continuar a afirmar o ISA como escola de referência. A celebração dos 100 anos de construção do Edifício Principal será uma oportunidade para realçar o papel do ISA dentro da ULisboa, como uma escola que se afirma pela qualidade da sua investigação, com um peso muito superior à sua dimensão relativa por comparação com o número de alunos. A abertura à sociedade e divulgação da ciência e cultura, muito intensa atualmente, poderá ser acentuada em 2017 com exposições organizadas sobre as temáticas dos espaços agrícolas e florestais e conservação da natureza.

ISA, 15 de outubro de 2016



Amarilis de Varennes

Presidente do ISA